

■ Massa de renda do trabalho começou a reagir no Brasil

■ Produção e emprego em alta no início do segundo semestre

■ Indústria de transformação do RS aumenta exportações em julho

■ China reduz a participação na pauta de exportações gaúchas

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Av. Assis Brasil, 8787 Fone: (051) 3347.8731

UNIDADE DE ESTUDOS ECONÔMICOS

www.fiergs.org.br/indicadores-e-estudos-economicos

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Massa de renda do trabalho começou a reagir no Brasil

Após um longo período “andando de lado”, a soma de todos os rendimentos recebidos pelos trabalhadores brasileiros começou a subir em 2022. Conforme ilustra o gráfico, entre junho de 2020 e abril de 2022, a massa de renda do trabalho mensal girou em torno de R\$ 245 bilhões, o que representa cerca de R\$ 20 bilhões mensais a menos em relação ao pico pré-pandemia (R\$ 265 bilhões em novembro de 2019).*

Esse movimento ocorreu mesmo com o número de ocupados crescendo. Dois fatores contribuíram para isso: 1) grande parte dos empregos gerados nesse período ocorreram no mercado informal, onde os salários são mais baixos; 2) a inflação elevada fez a renda média real recebida por cada trabalhador cair.

No entanto, nos últimos dois meses, a massa de renda apresentou uma forte elevação, chegando a R\$ 256 bilhões em junho. Mesmo assim, o patamar ainda fica abaixo do pré-pandemia, com cerca de R\$ 9 bilhões mensais ainda a serem recuperados.

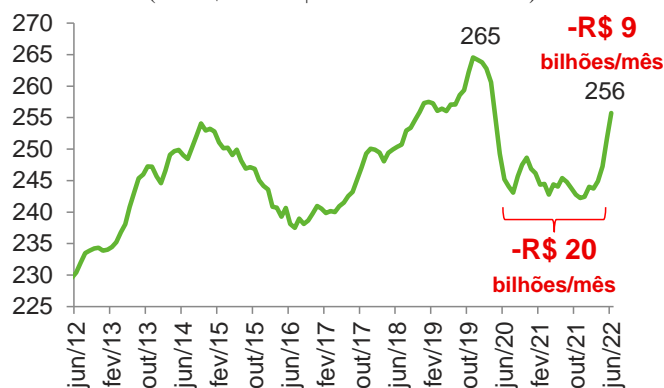
Além da continuidade no aumento do número de ocupados, a composição desse contingente também é importante para ajudar a explicar a alta: os trabalhadores formais começaram a ganhar cada vez mais espaço. Nos últimos 3 meses, o mercado formal apresentou maior contribuição para o crescimento da população ocupada do que o mercado informal. Como resultado, a renda média mensal – que caiu continuamente entre setembro de 2020 e dezembro de

2021 – começou a subir em 2022. Portanto, a forte alta da massa de renda do trabalho é fruto de mais pessoas empregadas e uma maior renda média em função do aumento dos empregos com carteira assinada.

A combinação do aumento da massa de renda do trabalho com as medidas do governo que aumentaram a renda disponível ajudam a explicar os melhores resultados recentes da economia, bem como as revisões para cima do crescimento do PIB em 2022. Contudo, vale destacar que boa parte dos auxílios são temporários e não estarão presentes em 2023. Em uma próxima oportunidade, trataremos com mais detalhes o papel das transferências no suporte à renda durante a pandemia.

Massa de renda do trabalho habitual mensal - BR

(Em R\$ bilhões | Valores deflacionados)



Fonte: PNAD-C/IBGE.

* Os dados da PNAD-C são divulgados em trimestres móveis. Para facilitar a leitura, as referências no texto são ao último mês do trimestre móvel.

Produção e emprego em alta no início do segundo semestre

O cenário descrito pelos empresários na Sondagem Industrial do RS de julho, realizada pela FIERGS, mostrou a 3ª alta seguida da produção e a 25ª do emprego, revelando, porém, excesso de estoques. Os resultados sinalizaram ainda maior demanda, emprego e investimentos nos próximos meses.

O índice de produção industrial ficou em 51,9 pontos em julho, sendo que, quando acima de 50 (o índice varia de 0 a 100), indica crescimento da produção ante o mês anterior. Essa foi a terceira alta seguida da produção, mantendo a intensidade dos dois meses anteriores e da prevista pela sazonalidade.

Com o índice em 51,4 pontos, o emprego continua a se expandir, registrando o 25º crescimento seguido – novo recorde – e contrariando, mais uma vez, a sazonalidade negativa (48,0 pontos) do período.

Em que pese a queda de 1 p.p. em relação a junho, a indústria gaúcha operou em julho com um nível de utilização de capacidade (UCI) acima da média histórica do mês, 72,0% ante 69,5%, respectivamente. Os empresários gaúchos, porém, o consideraram abaixo do normal, como mostrou o índice de UCI em relação a usual, que registrou 47,7 pontos em julho, valor inferior a 50 – marca que indica o patamar usual.

A Sondagem revelou também que as empresas ainda

encontram dificuldades para ajustar os estoques de produtos finais ao nível planejado. O índice de estoques em relação ao planejado atingiu 51,6 pontos. Nesse caso, o valor acima de 50 representa acúmulo indesejado. A indústria gaúcha tem excesso de estoques desde outubro passado.

Numa escala de 0 a 100 pontos, em que os 50 separam o otimismo do pessimismo, os índices de expectativas para os próximos seis meses seguem no campo positivo, mostrando que os empresários gaúchos preveem expansão, sobretudo, para a demanda, cujo índice subiu 2,3 pontos, atingindo 60,3 em agosto. Com a maior demanda prevista, projetam também aumentar as compras de matérias-primas (56,7 pontos em agosto, +0,3 ante julho) e o emprego (53,9 pontos, +0,3). Já o índice das exportações caiu de 54,3 em julho para 53,7 pontos em agosto, mas seguiu indicando aumento.

Por fim, o índice de intenção de investir subiu 3,2 pontos ante julho e atingiu 59,4 pontos em agosto, ficando bem acima da média histórica (51,0), o que denota uma intenção elevada. Esse índice varia de 0 a 100 e quanto mais alto, maior é a propensão de investir das empresas. Em agosto, o percentual de empresas dispostas a investir nos próximos seis meses aumentou para 65,8% (eram 59,4% em julho).

Indústria de transformação do RS aumenta exportações em julho

As exportações da Indústria de transformação do Rio Grande do Sul apresentaram um resultado de US\$ 1,4 bi em julho, um aumento de 6,1% em comparação com julho de 2021. Superando, assim, os níveis pré-pandemia (+US\$ 975,70 mi em dezembro de 2019). Dos 23 setores de exportação do RS, 14 apresentaram resultados positivos. Entre esses setores destacam-se: Alimentos com +US\$ 84,9 mi (+18,6% em comparação a julho de 2021), Veículos automotores com +US\$ 51,12 (crescimento anual de +98%), Derivados do petróleo com US\$ 19,1 mi (+79% comparado com julho de 2021) e Couro e calçados com +US\$ 11,7 (+13,9%).

Comparando-se com julho de 2019 (nível pré-pandemia), o setor de Alimentos registrou um aumento de +US\$ 210,3 mi (+63,7%), o de Coque e derivados do petróleo de +US\$ 26,18 mi (+154%) e o de Couro e calçados de +US\$ 18,31 mi (+18,3%). O setor de Veículos automotores, no entanto, apresentou um resultado de -US\$ 5,7 mi (-5,2%), não tendo, ainda, superado o nível pré-pandemia.

O desempenho do setor de Alimentos é justificado pelos incrementos interanuais das vendas do Óleo de soja (+US\$ 81,3 mi), Carne de frango *in natura* (+US\$ 28,6 mi), Farelo de soja (+US\$ 34,6 mi) e Sebo bovino (+US\$ 15,9 mi).

Ainda em julho, as importações do estado

aumentaram, em relação a julho de 2021, em +37,6% (+US\$ 1,5 bi), com crescimento dos Bens intermediários em +64,32% (+US\$ 440 mi) e dos Bens de consumo em 21% (+US\$ 13,1 mi). Por outro lado, Bens de capital apresentaram uma queda, no período analisado, de 10,9% (-US\$ 21,4 mi). Comparando-se com o período pré-pandemia, julho de 2019, os Bens de capital, consumo e intermediários apresentaram os seguintes resultados: +US\$ 43 mi (+33%), +US\$ 221 mi (+24%) e US\$ 14 mi (+22%). A importação de Combustíveis e Lubrificantes, no entanto, ainda está abaixo dos níveis pré-pandemia (-US\$ 4 mi | -2,74%).

A queda da demanda dos Estados Unidos e China que, juntos, compõem 36,9% das exportações mensais do estado impediu que as exportações fossem melhores. No entanto, a maioria das exportações e importações do estado já superaram o período pré-pandemia.

Exportações da Indústria de transformação em setores selecionados - RS

(Meses de julho | Milhões de US\$)

	2019	2021	2022	Var. 22/19	Var. 22/21
Alimentos	329,8	455,3	540,2	64%	19%
Derivados do petróleo	17,0	24,1	43,2	154%	79%
Veículos automotores	108,8	52,0	103,1	-5%	98%
Couro e calçados	81,1	84,3	96,0	18%	14%

Fonte: Ministério da Economia/Secex.

China reduz a participação na pauta de exportações gaúchas

China, EUA e Argentina foram os principais destinos das exportações do Rio Grande do Sul, recebendo, em julho, como proporção das exportações totais, respectivamente, 26,6%, 10,1% e 6,4%.

Em julho de 2021, 40,44% das exportações gaúchas tinha a China como destino final. Para julho de 2022, entretanto, esse percentual caiu para 26,6% (uma queda de -34%). A justificativa para isso é justamente a desaceleração da demanda chinesa no período. As participações de Estados Unidos e Argentina – diferentemente da China – aumentaram em 3% e 53%, respectivamente.

O setor de Alimentos apresentou incrementos interanuais para Óleo de soja (+US\$ 81,3 mi) – com Irã, Índia e China como principais destinos –, Carne de frango *in natura* (+US\$ 28,6 mi) – com Arabia Saudita (+US\$ 10,8 mi), Emirados Árabes (+US\$ 5,4 mi) e Japão (+US\$ 3,3 mi) como destinos finais. Os incrementos observados no setor de Veículos automotores devem-se, principalmente, à Colômbia (+US\$ 19,4 mi), Argentina (+US\$ 15,3 mi), Costa do Marfim (+US\$ 7,1 mi), Uruguai (+US\$ 3,9 mi) e Chile (+US\$ 2,0 mi). Esses países combinados representaram 46,2% das exportações desse setor em julho de 2022.

O Brasil, por sua vez, apresentou um aumento nas

exportações dos seguintes setores: Agricultura e pecuária (+34%, +US\$ 1.715,4 mi), Extração de Petróleo e Gás (+69,4%, +US\$ 1.429,2 mi) e Alimentos (+24,9%, +US\$ 1.103,1 mi). E queda nas exportações dos seguintes setores: Extração de minerais metálicos (-41,2%, -US\$ 2.185,9 mi) e Farmoquímicos (-16,7%, -US\$ 18,9 mi).

As exportações para a China, comparando-se julho de 2021 com julho de 2022, apresentaram uma queda de US\$ 345,8 mi (-4,2%). Comparando-se com julho de 2019, no entanto, verifica-se que as exportações já superaram os níveis pré-pandemia em +US\$ 2.068,6 mi (aumento de +35,6%). As exportações para os Estados Unidos e Argentina também superaram os níveis pré-pandemia (em +20% e +62%, respectivamente).

A queda da demanda dos EUA – de US\$ 11 mi, -5%, em julho – impactaram negativamente as exportações gaúchas. Os setores mais afetados foram Celulose (-US\$ 35,4 mi), Tratores (-US\$ 15,7 mi), Plásticos (-US\$ 3,3 mi), Fumo em Folhas (-US\$ 2,8 mi) e Produtos do couro (-US\$ 2,0 mi). A demanda chinesa também apresentou retração em julho (-US\$ 327,3 mi | -40,0%), impactando os setores de Soja (-US\$ 280,0 mi), Celulose (-US\$ 30,6 mi) e Carne suína *in natura* (-US\$ 15,0 mi).

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	1,3	0,4	3,8	-0,2	1,7
Indústria	0,7	-0,7	-3,4	4,5	0,5
Serviços	2,1	1,5	-4,3	4,7	2,5
Total	1,8	1,2	-3,9	4,6	2,0
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,004	7,389	7,468	8,679	9,462
Em US\$ ²	1,916	1,873	1,448	1,609	1,833
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	7,6	7,3	23,1	17,8	13,0
INPC	3,4	4,5	5,4	10,2	7,0
IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	6,9
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	0,0	-9,7	-3,4	1,1	1,2
Transformação	1,1	0,2	-4,6	4,3	1,9
Indústria Total³	1,0	-1,1	-4,5	3,9	1,5
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2,2	13,0	36,5	146,1	61,0
Indústria	23,9	97,2	148,7	721,2	478,9
Indústria de Transformação	1,2	13,2	48,0	439,7	256,3
Construção	11,4	70,7	97,3	245,0	194,6
Extrativa e SIUP ⁴	11,2	13,3	3,5	36,5	28,0
Serviços	520,2	533,8	-378,0	1.904,4	1.527,2
Total	546,4	644,1	-192,7	2.771,6	2.067,1
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	11,7	11,1	14,2	11,1	8,0
Média do ano	12,4	12,0	13,8	13,2	9,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	231,9	221,1	209,2	280,4	295,9
Importações	185,3	185,9	158,8	219,4	226,4
Balança Comercial	46,6	35,2	50,4	61,0	69,5
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75
Taxa de Câmbio – Desvalorização (%) ⁵	17,1	4,0	28,9	7,4	-7,7
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	3,87	4,03	5,20	5,58	5,15
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-1,6	-0,8	-9,4	0,8	-1,0
Juros Nominais	-5,4	-5,0	-4,2	-5,2	-6,5
Resultado Nominal	-7,0	-5,8	-13,6	-4,4	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	52,8	54,7	62,5	57,3	62,3
Dívida Bruta do Governo Geral	75,3	74,4	88,6	80,3	83,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ Não considera a Construção Civil e o SIUP. ⁴ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁵ Variação em relação ao final do período anterior.

Informações sobre as atualizações das projeções:

- Atualizadas as projeções para o PIB e para a taxa de desemprego.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA DO RIO GRANDE DO SUL

Últimas previsões atualizadas.

	2018	2019	2020	2021	2022*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-7,1	3,0	-29,5	67,5	-40,0
Indústria	2,8	0,2	-5,6	9,7	-1,4
Serviços	2,6	0,8	-4,6	4,1	0,5
Total	2,0	1,1	-6,8	10,4	-4,0
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	457,294	482,464	480,173	582,968	599,384
Em US\$ ⁴	125,108	122,282	93,107	108,059	114,249
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	-1,4	-0,1	0,5	3,7	1,9
Indústria	1,5	-5,5	-0,2	47,5	34,7
Indústria de Transformação	0,9	-1,5	0,1	42,9	27,7
Construção	0,9	-4,0	-0,3	5,3	7,5
Extrativa e SIUP ³	-0,2	0,0	0,0	-0,6	-0,5
Serviços	20,4	26,0	-42,9	89,7	67,2
Total	20,5	20,4	-42,6	141,0	103,8
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	7,5	7,3	8,6	8,1	5,7
Média do ano	8,2	8,1	9,3	8,7	6,3
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	21,0	17,3	14,1	21,1	22,4
Industriais	15,1	12,5	10,5	14,1	15,1
Importações	11,3	10,3	7,6	11,7	12,8
Balança Comercial	9,8	6,9	6,5	9,4	9,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	34,8	35,7	36,2	45,7	49,5
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	2,7	3,0	-3,1	8,7	1,6
Compras industriais	10,0	-2,7	-5,5	31,0	4,2
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	1,6	0,7	-4,6	5,7	0,3
Massa salarial real	-1,3	-0,8	-9,3	4,6	0,4
Emprego	0,9	0,0	-1,9	6,7	1,4
Horas trabalhadas na produção	0,0	-1,0	-5,7	15,1	3,3
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	2,6	0,1	-4,8	12,8	1,7
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	5,9	2,5	-5,5	8,8	1,0

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. ¹ O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. ² Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. ³ SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. ⁴ Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Não houve alterações.